



Brasília já tem 200 hotéis, acomodações adequadas e profissionais qualificados, mas faltam iluminação, estacionamento e segurança

Terceiro pólo hoteleiro do país cobra infra-estrutura

Flávia Lima

Brasília é hoje o terceiro maior pólo hoteleiro do país. São 200 hotéis espalhados por todo o Distrito Federal. Desse total, 48 estão localizados no Plano Piloto e na orla do Lago Paranoá. A segunda maior concentração hoteleira fica no Núcleo Bandeirante e em Taguatinga. Mas a infra-estrutura para abrigar os hotéis não acompanhou o crescimento do setor.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do DF (Abih-DF), Tomaz Ikeda, o setor hoteleiro sempre foi deixado de lado pelo governo e hoje sofre com falta de segurança e com abandono. O projeto de revitalização dos Setores Hoteleiros

Sul e Norte, anunciado pela Empresa Brasileira de Turismo (BrasíliaTur) na semana passada, foi bem recebido pela Abih.

– O Setor Hoteleiro é um cartão de visita para quem visita Brasília. A primeira impressão é a que fica e o espaço precisa de uma aparência melhor – afirma Ikeda.

Mas para ele, mais do que melhorar a aparência do Setor Hoteleiro, é preciso cuidar da segurança e da falta de estacionamento.

– Espero que a revitalização não fique restrita ao trânsito e às reformas das calçadas. Falta de segurança e prostituição sempre foram problemas enfrentados pelos hotéis de Brasília. Temos de oferecer segurança, estacionamento e conforto para os hóspedes que visitam a ca-

pital do país – diz.

A vida econômica dos hotéis de Brasília vai muito bem. Segundo Ikeda, muito se deve ao desenvolvimento do turismo de eventos e de negócios na cidade. Até 2010, a agenda do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que até o ano passado dava prejuízo para os cofres do governo, está toda ocupada. Os recessos da política nacional de dezembro a fevereiro antes reduziam o índice de ocupação dos hotéis para até 6%. Hoje, os hotéis conseguem sobreviver nos três meses de descanso dos políticos.

Na opinião do presidente da Abih-DF, o governo agora precisa incentivar o turismo cívico, que, para ele, sempre aconteceu, mas

de forma desordenada.

– Sempre que passo pela Esplanada vejo grupos de estudantes visitando o Congresso. Mas eles não são recebidos por nenhum parlamentar, nem mesmo por um deputado eleito pela região de onde eles vieram – lamenta Ikeda. – Faltam dados no turismo de Brasília. Não sabemos quantos estudantes vêm de fora para conhecer a capital do país nem de onde eles são.

De acordo com Ikeda, existem nove cursos superiores de hotelaria e turismo no DF. A capacitação da mão-de-obra no ramo de hotéis acompanhou o desenvolvimento do setor.

– Hoje exportamos profissionais para fora de Brasília – lembra.